





Atos do 1º de maio pedem POR DIREITOS E DEMOCRACIA

Em protesto, trabalhadores foram às ruas mostrar a indignação contra os ataques do governo federal, que com o golpe de 2016 aumentou o desemprego, o arrocho salarial e retirou direitos

Este ano, os atos do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, foram marcados pela resistência e luta em defesa dos direitos e da democracia. As centrais sindicais e as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo saíram às ruas para mostrar indignação contra os ataques do governo federal aos trabalhadores desde o golpe de 2016, que atingiu em cheio os trabalhadores. Eles também defenderam a democracia.

Financiado por alguns políticos, banqueiros, empresários e a mídia comercial, o golpe de 2016 aumentou o desemprego, o arrocho salarial e a retirada de direitos. Com ele, foi aprovada a terceirização ilimitada, que legalizou o "bico" e ameaça acabar com a aposentadoria, tivemos a redução dos gastos em Saúde e Educação (Emenda Constitucional 95) e a entrega de nossas riquezas, como o pré-sal, Eletrobrás e ataques aos bancos públicos (Caixa, Banco do Brasil e BNDES).

Esses foram alguns dos motivos da luta dos trabalhadores neste 1º de Maio, que na ocasião aproveitaram para reivindicar uma política econômica de geração de empregos e renda, seguridade e previdência social, o fim da lei do congelamento de investimentos em políticas sociais e a revogação da Reforma Trabalhista.

Em São Paulo, as atividades do tradicional 1º de Maio foram realizadas na Praça da República, no centro da capital paulista, e reuniram 10 mil pessoas.



Realizado na Praça da República, o tradicional 1º de Maio reuniu 10 mil pessoas



Milhares de trabalhadores reivindicaram a revogação da Reforma Trabalhista







FALA PRESIDENTE! *Realidade perversa*



Para o trabalhador, o cenário é de estagnação econômica, arrocho salarial, perda de direitos e retrocessos nas conquistas. Para os bancos, o momento é de lucros e ganhos inesperados,

muito além da própria estimativa.

Enquanto o trabalhador enfrenta as más condições de trabalho à mercê de cobranças abussivas, do assédio moral, da falta de reconhecimento e baixa remuneração, além de pagar imposto sobre seu salário, o acionista é isento de qualquer taxa sobre seu dividendo. E ainda ganha com a exploração de seus funcionários, como é o caso dos banqueiros.

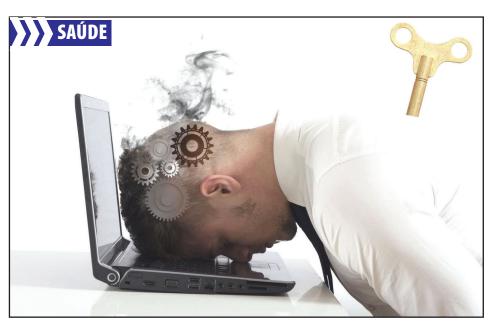
Essa realidade precisa ser revista com urgência. Os privilégios da minoria em detrimento a grande parcela da sociedade não podem mais continuar. Precisamos refletir sobre o País que queremos e o período é mais que oportuno. Este ano temos eleições presidenciais, o que é um bom momento para iniciar essa mudança escolhendo, principalmente, bons nomes para o Congresso Nacional.

CLAYTON TEIXEIRA PEREIRA É PRESIDENTE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE MOGI DAS CRUZES, SUZANO, POÁ, BIRITIBA MIRIM E SALESÓPOLIS

Sindicato lamenta morte de Roberto Fouto, diretor da regional da Afubesp



É com pesar que o Sindicato dos Bancários de Mogi das Cruzes e Região lamenta profundamente a morte do banespiano Roberto Barros Mateus Fouto, que era diretor regional da associação e presidente do Sindicato dos Bancários do Vale do Ribeira (SP). Ele tinha 57 anos e morreu em maio por falência múltipla dos órgãos após enfrentar o câncer.



Bancário vive para trabalhar

Falta de reconhecimento, cobrança excessiva, pressão por metas e baixos salários são alguns dos problemas que afetam o trabalhador

uem é que não sofre com as constantes cobranças e pressões no ambiente de trabalho, se dedica exaustivamente esperando por reconhecimento, enfrenta outros desgastes como assédio moral, ameaça constante de demissão, falta de segurança e baixa remuneração? Esse é o dia a dia de muitos trabalhadores e algumas das causas de afastamento por adoecimento no trabalho em 2017, que vem crescendo e gerando muita preocupação.

Por este motivo foi realizado em abril, pelo segundo ano, a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho 2018. O objetivo é conscientizar os trabalhadores, tendo em vista que o primeiro passo para uma vida emocional e mental mais saudável ainda é o reconhecimento da existência e seriedade desses transtornos.

Dentro e fora do ambiente de trabalho existe muito preconceito com relação a enfermidades de cunho psicológico ou psiquiátrico.

Cabe ao empregador oferecer um ambiente de trabalho saudável, zelando pela saúde e bemestar de seus colaboradores. Aos profissionais de saúde, cabe conscientizar as pessoas sobre como e o quanto as relações e o ambiente laboral influenciam na qualidade de vida de cada um, além de incentivar a busca por autoconhecimento e ajuda profissional.

Com as atribuições diárias e os desafios que caracterizam o mundo do trabalho, é comum o trabalhador sentir a perda do significado da sua contribuição profissional. Somado aos outros fatores, como assédios, pressões, metas abusivas e acúmulos de funções, aos poucos isso deteriora as condições de trabalho, que

AFASTAMENTO POR ADOECIMENTO NO TRABALHO EM 2017

- » Reações ao estresse grave e transtornos de adaptação
- » Transtornos ansiosos
- » Episódios depressivos
- » Transtorno depressivo recorrente e transtorno bipolar

PRINCIPAIS MOTIVOS

- » Cobrança excessiva no ambiente de trabalho
- » Falta de reconhecimento profissional
- » Cobranças por metas
- » Assédio moral
- » Ameaça constante de demissão
- » Problemas de relacionamento entre colegas
- » Baixa remuneração
- » Falta de segurança no trabalho
- » Acúmulo de trabalho

podem levar ao adoecimento físico e mental.

Além da conscientização por meio de campanhas, cada pessoa em sua singularidade deve procurar se questionar sobre como anda sua saúde emocional relacionada ao trabalho.



Exploração, demissões e isenção de impostos GARANTEM LUCROS DOS BANCOS

É nesse cenário de perda de direitos e estagnação econômica com arrocho salarial e aumento do desemprego que o setor financeiro deita e rola às custas da população com a chancela do governo

lucro de R\$ 2,85 bilhões obtido pelo Santander nos três primeiros meses de 2018 é 25,4% maior em relação ao mesmo período do ano passado. O resultado, considerado o maior da história da filial brasileira em um trimestre, se deve às demissões, contratações com salários cada vez mais baixos, altíssimas taxas de juros e tarifas cobradas dos clientes, além da exploração dos trabalhadores. Tudo, com as bênçãos do governo brasileiro, que assegura que o valor seja remetido à Espanha sem pagar impostos que poderiam financiar a saúde e a educação.

ltaú

O Itaú surpreendeu e registrou lucro de R\$ 6,42 bilhões no primeiro trimestre, superando as projeções do mercado, de R\$ 6,37 bilhões. O valor é também 4% maior que o alcançado no mesmo período de 2017.

Bradesco

No Bradesco, o lucro de R\$ 5,102 bilhões nos três primeiros meses de 2018 foi alcançado à base da redução de 9.051 postos de trabalho. As cifras obtidas representam aumento de 9,8%, em relação ao mesmo período de 2017 e de 4,9%, na comparação com dezembro de 2017. O banco encerrou o 1º trimestre de 2018 com 97.593 empregados. A redução se deve ao Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE) que, de acordo com o banco, teve 7,4 mil adesões. No período, ainda, foram fechadas 414 agências e 63 postos de atendimento (PA).



Juiz de SP impede demissões sem homologação no Sindicato da categoria

O juiz Gilvandro de Lelis Oliveira, da 4ª Vara do Trabalho de Ribeirão Preto (SP), proibiu uma empresa de demitir empregados sem a anuência do sindicato. Dispensar homologação sindical para demissões prejudica direitos dos trabalhadores, afirma o juiz.

De acordo com o magistrado, a dispensa sem homologação no Sindicato de classe pode levar à redução da proteção dos direitos trabalhistas dos demissionários. Por isso ele proibiu que a empresa, enquanto não for julgado o mérito da decisão, demita seus funcionários sem passar pelo sindicato. Para cada descumprimento, há previsão de multa de R\$ 1 mil.

A decisão, do dia 19 de abril, define que haja cumprimento da cláusula da convenção coletiva de trabalho da empresa no sindicato que prevê a homologação — o acordo foi assinado antes de a reforma trabalhista entrar em vigor.

Segundo o juiz, a convenção está em vigor, haja vista o ajuste firmado na primeira reunião de negociação coletiva, que definia que a convenção seria prorrogada até um novo acordo.



Iniciativa beneficiou no ano passado 120 famílias dos cinco municípios abrangidos pelo Sindicato graças a colaboração dos bancários

CAMPANHA DO ALIMENTO TERÁ NOVA edição e doações serão recolhidas dias 23 e 24

Assim como no ano passado, bancários podem colaborar com a doação de alimentos não perecíveis ou cesta básica que serão distribuídas a diversas famílias carentes das cidades da base do Sindicato

raças a participação e colaboração dos ban-Jcários da base do Sindicato dos Bancários de Mogi e Região, 120 famílias dos cinco municípios atendidos pela entidade foram contempladas com a distribuição de cestas básicas na Campanha do Alimento. A iniciativa foi realizada no final do ano passado por meio do Sindicato Cidadão e terá nova edição no dia 2 de junho.

Para isso, os diretores do Sindicato percorrerão as agências entre os dias 23 e 24 de maio para coletar as doações arrecadadas pelos trabalhadores. Para participar, bastar doar alimentos não perecíveis ou cesta básica.

O sucesso da campanha realizada no final do ano passado foi o que motivou a continuidade este ano. Em Mogi das Cruzes, a ação beneficiou moradores do Conjunto Jefferson, Divineia, Jardim Santos Dumond e Rio Abaixo.

Em Suzano, foram entregues mantimentos à população do Sesc, Miguel Badra Alto e Miguel Badra Baixo.

Em Poá foi a vez da Vila Varela. Em Biritiba Mirim foram beneficiados moradores do Jardim Santo Antônio II e de Salesópolis do Jardim São Vicente.

Como explica o diretor do Sindicato, Thiago Alessandro da Cruz Moreira, a ação só foi possível devido a participação e solidariedade dos bancários, que se dispuseram a colaborar e fizeram contribuições valiosas de mantimentos para que fossem montadas as cestas básicas:

"A contribuição do Sindicato vai muito além da defesa do emprego e da renda. Temos também um compromisso com a sociedade. Entendemos que na atual conjuntura, de aumento





do desemprego e da ameaça do Brasil voltar a ocupar o mapa da fome com o crescimento da pobreza, não podemos ficar parados e graças a solidariedade dos bancários conseguimos fazer uma excelente campanha e alimentar dezenas de famílias de várias regiões carentes", diz.



